

Exmo. Senhor Embaixador do Chile Fernando Ayala,

Os abaixo assinados vêm expressar ao Governo do Chile, através da sua pessoa, o repúdio e protesto contra os múltiplos atropelos que o Estado do Chile tem vindo a realizar contra a Nação Mapuche.

Estes atropelos e abusos contra os mapuche não afectam apenas o Chile, mas toda a comunidade internacional e, por esse motivo, é incompreensível que os sucessivos governos não tenham levado em consideração as numerosas recomendações realizadas por distintas personalidades e observadores da Organização das Nações Unidas (ONU).

Já no ano 2003, Rodolfo Stavenhagen, o relator especial das Nações Unidas, afirmou no seu relatório que “A aplicação de leis anti-terroristas por parte do estado chileno contra alguns dirigentes da etnia mapuche viola os seus direitos humanos, culturais e económicos”.

No ano 2007, o Comité de Direitos da Criança da ONU denunciava a existência de situações de brutalidade policial da qual eram vítimas crianças indígenas, instigando o estado chileno a pôr termo a esta situação através de acções tanto preventivas como correctivas.

Posteriormente, no ano 2009, Gary Stahl, representante da UNICEF no Chile, fez um apelo para “acabar com a violência que envolve crianças mapuche”.

Mais recentemente, o novo relator das Nações Unidas, James Anaya, entre muitas outras recomendações, sublinha que várias leis chilenas “favorecem a apropriação, por empresas privadas, de água, recursos minerais e fontes geotérmicas, com efeitos negativos sobre o uso das terras tradicionais de grupos indígenas aymara, quechua, atacameño ou lickanantay, mapuche, colla e diaguita”.

Apesar de todas estas recomendações de organismos internacionais, vemos que a região da Araucanía continua militarizada; que as mobilizações legítimas mapuche são julgadas através da Lei Anti-terrorista, lei promulgada por uma ditadura que não apenas envergonha o seu país, como o mundo inteiro; que os presos políticos mapuche não estão submetidos a um processo digno, porque se utilizam testemunhos sem rosto e muitos deles são julgados simultaneamente pela

justiça civil e militar; as crianças mapuche continuam a ser violentadas por forças policiais do estado chileno. Vemos, além disso, como a sombra da tortura aparece novamente nas prisões chilenas, tingindo de vergonha as autoridades responsáveis.

Por tudo isto, exigimos a imediata libertação de todos os presos políticos mapuche e o cumprimento urgente de todas as recomendações que os diversos organismos internacionais deram ao estado chileno.

Actualmente há 34 presos políticos em greve de fome, incluindo crianças e jovens. A sua vida encontra-se em perigo e está nas mãos do governo chileno evitar a sua morte.

Em nome da Vida e da Paz, é urgente acabar com a prisão política, com a violência policial e com a tortura do povo mapuche no Chile.

Na esperança de que informe de imediato o seu governo sobre este pedido e sobre a mobilização desobediente e não-violenta em muitos países do mundo,

Com os melhores cumprimentos,